ATA Nº22 DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE UBÁ, realizada aos vinte e sete dias do mês de março do ano de mil novecentos e oitenta e nove (27/03/89), em sua sede, à rua São José, 406/101, tendo na Presidência o Edil Miguel Poggiali Gasparoni, na Vice-Presidência o Edil Elípcio Pizziolo e na Secretaria o Edil José Alves Mendes. Às 19:48 horas o Sr. Presidente faz a abertura dos trabalhos em nome do povo de Ubá e invocando a proteção de Deus. O Sr. Secretário faz a chamada nominal constatando-se a ausência dos Edis Januário Carneiro Neto e Xavier Brandão. A seguir o Sr. Presidente convida para tomar assento ao lado da Mesa Diretora os Senhores Dr. Mauro Lúcio Condé e Sr. Armando Bigonha, da Irmandade Nossa Senhora da Saúde, que aqui vieram apresentar aos Vereadores o Projeto de implantação de um novo cemitério nesta cidade. Informa o Sr. Presidente que o convite para aqui comparecerem decorrer de solicitação do Edil Geraldo Calçado; que a construção de um novo cemitério consta das prioridades sugeridas pela Câmara ao Senhor Prefeito e que este, em reunião com representantes da SEA/Ubá disse de seu interesse no assunto e que tinha ficado entusiasmado com o projeto que lhe foi apresentado pelo Hospital São Vicente de Paulo. A seguir, usa da palavra o Dr. Mauro Lúcio Condé, que inicialmente esclarece que a Irmandade Nossa Senhora da Saúde é a mantenedora do Hospital São Vicente, em Ubá e explana a seguir sobre o projeto, dizendo, antes que a implantação desse cemitério é mais uma forma de buscar recursos para a expansão do Hospital; que em outubro de 1984 dirigiram correspondência ao então Prefeito Bigonha Gazolla e receberam resposta que não havia inconveniente em conceder o alvará para a construção, tão logo apresentado o respectivo projeto de construção e a partir disso encomendaram o projeto ao arquiteto Adjalme Martins Carneiro, para construção de um cemitério de 1783,00 m² e alinhamento de 100,00 metros, numa área de 10 hectares; que o projeto conta de três capelas-velórios, mais uma capela reserva maior que as primeiras, lanchonete e cantina, sanitários, telefones, escritórios, almoxarifado, diversas quadras ou blocos de sepultamento, ossuários individuais e coletivos, pórtico de entrara, administração, necropsia, enfermaria, consultório, mausoléu, alojamento de zelador, oficinas de manutenção, estacionamentos e jardins; que o projeto visa aproveitar totalmente a topografia do terreno; que 10% da área total será reservada para indigentes e em casos de epidemias ou grandes catástrofes; que houve uma concorrência em 1987, cujo edital é o nº 002/87, de 10/11/87, quando foi aprovado o projeto da Irmandade Nossa Senhora da Saúde, de acordo com documentos que possui, dos quais deixará cópia na Câmara, mas depois de muita discussão na Prefeitura desanimaram e pararam nesse estágio, com o projeto pronto; que na época dispunham de entusiasmo e de capital e hoje, para construírem o cemitério precisam da ajuda da Prefeitura; que a Prefeitura forneceu o alvará de construção do cemitério mas não autorizou a exploração do mesmo. O Edil Xavier Brandão pergunta por que só agora se visita a Câmara e não quando ocorreram esses entraves. O Dr. Mauro diz que partiram para o projeto quando foram informados que receberiam o alvará e ao longo de 1987 foram aparecendo alguns obstáculos e eles perderam o entusiasmo e descapitalizaram-se; que há cinco anos estavam prevendo uma falência na Previdência Social e tentaram buscar um meio de fortalecer a Irmandade e que vem hoje à Câmara porque foi convidado; que também teve oportunidade de apresentar o projeto ao Prefeito De Filippo e este se mostrou entusiasmado. A seguir o Dr. Mauro apresenta aos Vereadores as plantas do cemitério. Terminada a

apresentação do projeto, usa da palavra o Edil Geraldo Calçado e diz que como administrador do cemitério, pôde constatar que a situação chegou ao caos; que temos uma média de 50 sepultamentos mensais e destes cerca de 40 são em covas e essas só podem ser feitas no prolongamento do cemitério, já na virada para o Caxangá; que está havendo muita erosão e todos os moradores das ruas 22 de Maio e Cel. Júlio Soares estão reclamando constantemente do problema; que necessitamos urgentemente de outro cemitério pois o existente cresceu desordenadamente e do cruzeiros para cima só se transita por entre os túmulos, pois não existe qualquer caminho;que frente a esse problema buscou meios de levar ao conhecimento do Prefeito De Filippo e do Assessor Marino esse projeto da Irmandade Nossa Senhora da Saúde, bem como sugeriu ao Presidente Gasparoni esse convite ao Dr. Mauro, por ter sido a única solução apresentada até o momento. O Edil Luiz Mário pergunta ao Edil Geraldo Calçado quantos indigentes são sepultados mensalmente em Ubá atualmente, sendo informado que uma édica de 10% do total. A seguir, pergunta ao Dr. Mauro quanto seria, em número de túmulos, os 10% do cemitério reservados a indigentes. O Dr. Mauro informa que em torno de 9.000 túmulos, mas pensa que não deve-se preocupar com os indigentes , pois esses jaó são a preocupação da Irmandade Nossa Senhora da Saúde. O Edil Luiz Mário diz que chegam ao nosso conhecimento vários casos de pacientes , em sua maioria pobres e indigentes que falecem sem atendimento nas portas dos hospitais, isso em toda parte e por isso os indigentes têm que constituir-se em preocupação. O Dr. Mauro esclarece que encontram muita dificuldade para manter o hospital; que cerca de 90% do atendimento é pela Previdência e essa paga por cada diária um valor insignificante e isso com um significativo atraso; que embora tenham também uma ala particular, quase tudo no hospital é feito de forma igual para todos os doentes, que as roupas de cama, cozinha e outras coisas, são as mesmas para todos os doentes e que estão lá à disposição para receber a visita de qualquer vereador. O Edil Luiz Mário diz que gostou muito do projeto, mas acha que alguma coisa pode ser ressalvada no momento oportuno. O Presidente Miguel Gasparoni pergunta qual teria de ser a colaboração do Município para a construção do cemitério. O Dr. Mauro informa que numa conversa preliminar com o Prefeito De Filippo, foi sugerido que se mostrasse o projeto à Câmara e depois se discutiria em que a Prefeitura teria que ajudar; que a grosso modo seria melhorar as vias de acesso ao local; obras de terraplenagem e levar rede de água até o local; que julga isso muito mais viável do que o Município construir um cemitério, pois o que sairia mais caro a Irmandade já tem que é o terreno; que por outro lado, o proprietário não é nenhuma pessoa e sim uma entidade que presta serviços à comunidade. O Edil Xavier Brandão sugere que se faça uma relação minuciosa do que precisam do Município e oficiasse isso ao Sr. Prefeito, para que depois possa ser encaminhado à Câmara; que depois teríamos de ver as competências do Executivo para regulamentar o assunto. O Sr. Presidente informa que criará uma comissão de cinco vereadores para acompanhar o processo, troca ideias junto à equipe técnica e apresentar pelo menos uma proposta ao Senhor Prefeito, num prazo mínimo de trinta dias e no máximo sessenta. O Edil Wilian Cabral pergunta se quando houve a concorrência foi estipulado prazo para a construção. O Dr. Mauro diz que foram estipulados 2 anos para início e 10 para o término da construção. O Sr. Presidente diz que a comissão analisasse também essa questão junto ao setor jurídico da Prefeitura. Ficam então nomeados os Vereadores Geraldo Calçado, Célio Botaro, Tarcísio Salgado, Edeir Pacheco e Luiz Mário, para

comporem à comissão e solicita aos mesmos que indiquem até o final desta reunião o Presidente da Comissão. O Presidente informa que a Lei Complementar nº 3/72 permite a concessão de exploração de serviços públicos pela iniciativa privada e, naturalmente o contrato a ser firmado naturalmente será analisado, evitando-se, também, a cobrança de valores altos, o que impediria a utilização pelas classes de baixo poder aquisitivo. Usa da palavra a seguir o Edil Ademir de Paula que registra sua preocupação também pela falta de leitos nos hospitais de Ubá. O Dr. Mauro diz que o problema da falta de vagas é realmente sério, como está todo o serviço previdenciário e a tendência é piorar; que tiveram que fazer empréstimo bancário para assumir a folha de pagamentos do mês de fevereiro; que o INPS paga uma diária de NCZ$ 2,70 sendo o hospital obrigado a manter o paciente dando todas as refeições e trocando as roupas de cama quantas vezes forem necessárias; que estão buscando justamente é outras formas de arrecadar fundos para manter o hospital, caso contrário ele vai a falência. O Presidente Miguel Gasparoni recorda que em reunião passada discutimos o assunto quando da apresentação de uma representação pelo companheiro Miguel Rinaldi e na ocasião ele, Gasparoni registrou que o Município, ao invés de construir um hospital municipal, ajudasse os dois hospitais existentes a aumentarem a sua capacidade de atendimento, para se evitar fatos como o acontecido recentemente com a Dona Lolita que levou uma sobrinha para engessar um braço faturado e não conseguiu ser atendida em nenhum dos hospitais de Ubá e Visconde do Rio Branco sendo atendida somente às 20:00 horas, no Hospital Santa Isabel, doze horas após o acidente de sua sobrinha, pois não existe médico de plantão; que gostaria que fosse apurado qual o plantonista que deveria estar trabalhando na última quinta-feira e fosse tomada as providências cabíveis pois fatos como este não devem continuar acontecendo; que faz esse registro a pedido de Dona Lolita, a qual colocou à disposição o plenário da Câmara no próximo dia quatro, quando da reunião extraordinária mensal para participação popular; que levará esse assunto também ao conhecimento do Diretor do Hospital Santa Isabel e espera contar com o apoio do mesmo, como do Dr. Mauro. O Dr. Mauro usa da palavra para as considerações finais e diz que a situação é realmente aflitante; que estão inclusive, prestes a fechar o CTI do Hospital São Vicente por falta de pessoal para mantê-lo; que está à disposição da Câmara para voltar em outra oportunidade para discutir esse assunto e agradece a atenção e a oportunidade. O Sr. Presidente agradece a visita do Dr. Mauro e do Sr. Armando Bigonha, bem como a presença dos Senhores Vereadores e assistentes e encerra a sessão às 21:15 horas, comunicando que em instantes terá início a reunião ordinária do dia. Eu, José Alves Mendes, 1º Secretário, encerro a presente Ata que será lida, discutida e, se aprovada, devidamente assinada por todos os Srs. Vereadores que se fizeram presentes. Dada e passada na Sala das Sessões "Vereador Lincoln Rodrigues Costa", da Câmara Municipal de Ubá. *Em Tempo: Na pág.175, onde se lê: "qual teria", leia-se "qual teria de ser".